



MERCADO INTERNO PARA O AÇO NÃO RETOMA EM 2017

Os resultados da indústria brasileira do aço no 1º semestre do ano reforçam o que já vem sendo alertado pelo Instituto Aço Brasil: não haverá retomada do mercado interno em 2017. O consumo aparente de aço no 1º semestre deste ano apresentou crescimento de 2,8% em relação ao mesmo período do ano passado. Considerando que as vendas internas tiveram nesse mesmo período uma queda de 2%, a alta verificada no consumo aparente foi suprida pelo aumento das importações, que foi de 64,1%. De janeiro a junho desse ano, a produção apresentou um crescimento de 12,4%, canalizado basicamente para as exportações, que subiram 9,2%.

O significativo crescimento das exportações deve-se à entrada em operação, no 2º semestre de 2016, da Companhia Siderúrgica do Pecém (CSP), focada nas exportações, e ao enorme esforço das demais usinas brasileiras que, por operarem, atualmente, com 40% de ociosidade, aumentaram suas exportações para evitar novos fechamentos de equipamentos e demissões de colaboradores. Apesar desse esforço e do aumento do faturamento, os resultados das exportações não remuneraram minimamente as empresas, devido à não competitividade provocada pelos resíduos tributários, custos financeiros e aumento dos custos de matérias primas para produção de aço.

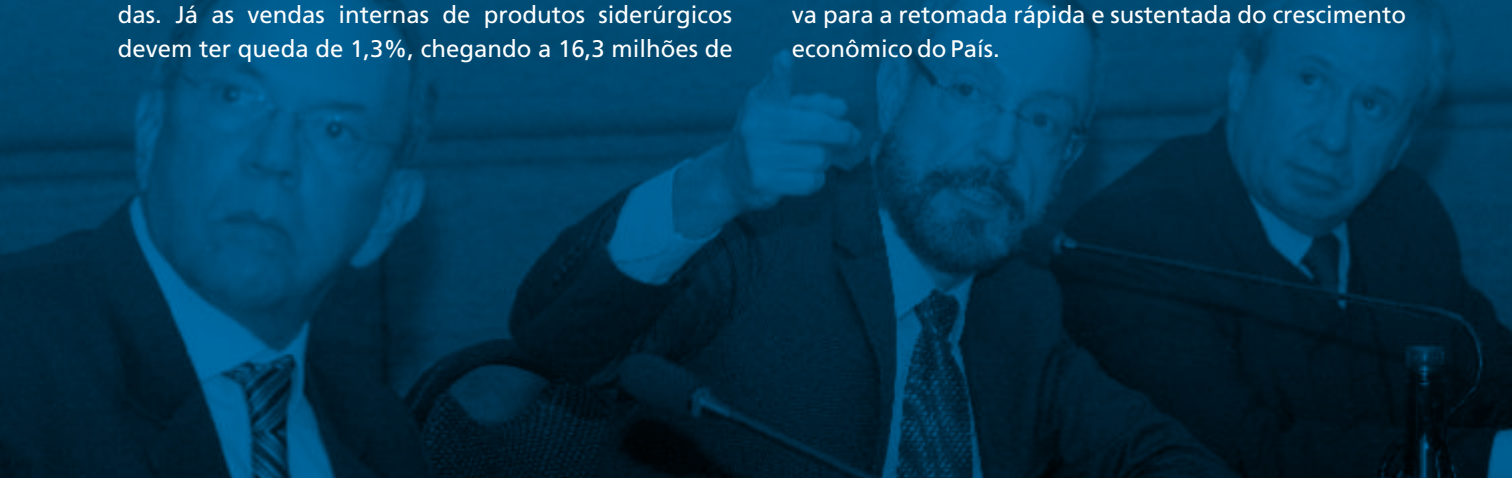
O Instituto Aço Brasil prevê que a produção brasileira de aço bruto encerre o ano com um crescimento de 3,8% em relação a 2016, totalizando 32,5 milhões de toneladas. Já as vendas internas de produtos siderúrgicos devem ter queda de 1,3%, chegando a 16,3 milhões de

toneladas, patamar similar ao de 2005. O consumo aparente de aço no País deve ser de 18,4 milhões de toneladas, o que representa acréscimo de 1,1% em comparação com o ano passado. Caso as previsões sejam confirmadas, serão mantidos os resultados de uma década atrás.

O fraco desempenho do mercado interno leva à conclusão de que o aumento das exportações é a única saída no curto prazo para evitar o agravamento da situação da indústria de aço no país. No entanto, para alavancar o nível das exportações é preciso equalizar minimamente a competitividade das empresas brasileiras com seus concorrentes de outros países. Para tal, o governo precisa restituir os tributos não recuperáveis embutidos nos produtos destinados à exportação através do mecanismo do REINTEGRA, elevando a alíquota dos atuais 2% para 5%.

Outra questão importante é a atuação do setor em conjunto com o governo brasileiro visando evitar restrições ao aço brasileiro diante da ofensiva dos Estados Unidos em impor tarifas à entrada do aço naquele país sob alegação de segurança nacional, com base na Seção 232 do Código de Comércio Americano.

Cabe destacar ainda que o aumento das exportações é a solução não só para a indústria brasileira do aço, mas também para a indústria de transformação de forma geral. As exportações podem contribuir de forma decisiva para a retomada rápida e sustentada do crescimento econômico do País.





CONGRESSO
AÇOBRASIL
2017

CONGRESSO
BRASILEIRO DO AÇO
27ª EDIÇÃO 2016



22-23 | AGOSTO | **BRASÍLIA**

REALIZAÇÃO:

Mais informações:

www.congressoacobrasil.org.br

INSTITUTO
AÇO BRASIL



Produção de estrutura metálica cai 40% em 2016

Estudos comprovam que setor está preparado para a retomada do crescimento da economia



O Centro Brasileiro da Construção em Aço (CBCA) – entidade gerida pelo Instituto Aço Brasil – em parceria com a Associação Brasileira da Construção Metálica (ABCEM) finalizou as novas edições das pesquisas anuais feitas com fabricantes de estruturas de aço, de telhas de aço & steel deck e de perfis galvanizados para drywall e light steel frame. Os números evidenciam mercados com grande potencial de crescimento e que lutam contra a fraca demanda diante da atual situação político-econômica do Brasil, que contribuiu para o baixo volume de obras e para o fechamento de algumas empresas. Os estudos do CBCA/ABCEM antecipam, por exemplo, que o setor de Estruturas de Aço – que já cresceu 10,8% ao ano entre 2008 e

2014 (dados da Produção Industrial Anual do IBGE) – teve uma queda em sua produção de 40% na comparação entre 2015 e 2016, ainda maior do que a anterior, que foi de 23,6% na comparação entre 2014 e 2015. A produção de estruturas de aço no Brasil que era de 2 milhões de toneladas em 2014 caiu para 694 mil toneladas em 2016.

Ainda sobre a pesquisa “Cenário dos Fabricantes de Estruturas em Aço” – que está em sua 6ª edição – destaca-se a baixa utilização da capacidade instalada, de apenas 43%. A maioria das empresas entrevistadas (52%) não tem expectativa de crescimento para 2017. Ao todo, foram ouvidas 262 empresas – localizadas em sua maioria (60%) na Região Sudeste – que apresentaram faturamento anual de cerca de 4 bilhões de reais em 2016. Cerca de 26 mil colaboradores trabalham nas empresas fabricantes de estruturas de aço e as obras de grande porte, como as industriais e de infraestrutura, representam juntas quase 80% do volume de estruturas produzido.

Em sua 5ª edição, a pesquisa “Cenário dos Fabricantes de Telhas de Aço & Steel Deck” também apresenta um setor com baixa utilização de sua capacidade instalada, de 50% em 2016 (em 2015 era de 56%). Esse mercado também sofre com a atual crise político-econômica do País, com mais de 80% das empresas declarando queda na produção na comparação entre 2016 e 2015. Na visão dos fabricantes, a falta de valorização da qualidade do produto e o baixo volume de obras são os principais fatores que dificultam o crescimento. No total, 108 empresas – com faturamento estimado de 2,5 bilhões de reais em 2016 – foram ouvidas.

Na contramão de outras pesquisas realizadas no País sobre construção civil, o estudo “Cenário dos Fabricantes de Perfis Galvanizados para Light Steel Frame e Drywall” aponta índices otimistas em relação aos fabricantes de seu setor, reforçando a premissa de que em tempos de crise novos sistemas surgem como solucionadores de problemas. Em sua 4ª edição, a pesquisa aponta que cerca de 70% das empresas pesquisadas esperam crescimento em 2017. 23% é a utilização da capacidade instalada de perfis para light steel frame (esqueleto estrutural que suporta a edificação) e 31% é a utilização da capacidade instalada de perfis para drywall (sistema de vedação não estrutural de painéis). Considerando a capacidade produtiva existente – 57 mil toneladas/ano para perfis para light steel frame e 140 mil toneladas/ano para perfis para drywall – todo o setor está preparado para atender a um crescimento da demanda, cenário similar aos setores analisados nas outras duas pesquisas. Destaca-se ainda que apenas 22% da produção de light steel frame em 2016 foi direcionada para instalações industriais, o que significa que a indústria de forma geral não cresceu.

Os resultados obtidos nas pesquisas 2017 servirão para subsidiar as entidades no direcionamento de suas ações, com contribuição direta no desenvolvimento e fortalecimento do setor da construção industrializada em aço. Estima-se que a representatividade das empresas pesquisadas nos três estudos – que já estão publicados no site do CBCA – seja de 75% dos seus mercados. O conteúdo completo das pesquisas está publicado em www.cbca-acobrasil.org.br/site/biblioteca.

Mais água e sem desperdício

Um dos recursos mais utilizados nos processos siderúrgicos é, sem dúvidas, a água. Pensando em como economizar nesse âmbito e nos desafios da escassez hídrica no mundo, a CSN tem aprimorado continuamente suas operações para garantir uma gestão ainda mais eficaz do uso da água em seus segmentos de atuação, como mineração, cimento, logística, energia e siderurgia.

Entre os projetos realizados recentemente pela CSN está a iniciativa de fechamento dos circuitos hídricos do Carboquímico, com o objetivo de reduzir a captação de água da Usina Presidente Vargas (UPV), no Estado do Rio de Janeiro. Somente neste sistema, aproximadamente 1.000 litros de água serão reutilizados por segundo.

“Por meio das diversas ações que a companhia vem desenvolvendo ao longo dos anos, registramos no início deste ano a marca de 92,8% na recirculação de água. Nosso plano é que com os novos investimentos no Carboquímico possamos alcançar 95% ainda em 2017”, destaca o gerente geral de Meio Ambiente da CSN, Claudio Cesar Graffunder.

ArcelorMittal inova na capacitação dos empregados



Salas do conhecimento - Piracicaba

A ArcelorMittal Aços Longos Brasil lançou o projeto-piloto de treinamentos on-line com conteúdos técnicos, comportamentais e de segurança, que podem ser realizados nas Salas do Conhecimento, criadas especialmente para facilitar o acesso dos empregados. O objetivo é melhorar as competências e o desempenho de nossa equipe e, conseqüentemente, os resultados do negócio. Localizados dentro das áreas produtivas, os espaços foram inaugurados nas unidades de São Paulo e Piracicaba e funcionam de segunda a sexta-feira, atendendo todos os turnos. “As Salas são o principal vetor para interação dos empregados com a base de conhecimento que está sendo construída. O grande desafio deste projeto foi e é a criação de uma plataforma interativa, alinhada às políticas de TI e de segurança da empresa e que seja de fácil acesso a

todos. Paralelamente a isso e tão importante quanto é o resgate e a disponibilização de vários treinamentos que temos na empresa e que hoje não são conhecidos da grande maioria de nossa equipe”, afirma o Vice-Presidente de Operações Longos Brasil, Marcelo Marino.

As Salas do Conhecimento foram criadas para dar condição aos empregados que não têm acesso ao computador no trabalho de fazer os treinamentos. Elas possuem estrutura exclusiva, com computadores conectados à plataforma de treinamentos on-line da empresa, que oferece 140 cursos comportamentais para o desenvolvimento das competências. Além disso, serão ofertados treinamentos técnicos elaborados por nossos especialistas, de acordo com as demandas específicas de cada unidade. “O empregado pode estudar no seu ritmo, em um ambiente adequado, sem necessidade de material impresso, o que garante agilidade e autonomia à capacitação e, ainda, a possibilidade de aplicar o aprendizado no dia a dia com mais rapidez. Este é, sem dúvida, um importante avanço na gestão do conhecimento e no desenvolvimento operacional”, explica a Gerente Geral de RH Longos Brasil, Paula Harraca.

CSP incrementa exportações do Ceará e reforça compromissos ambientais e sociais



Navio Olza e placas no Porto do Pecém.

processo produtivo e o apoio, fundamental, da Cearaportos e da ZPE-CE”, declarou o presidente Eduardo Parente. O resultado é o produto cearense, de alta qualidade e competitividade, deixando sua marca no mundo.

Este primeiro semestre de 2017 também registra outras importantes conquistas, como a obtenção da Licença de Operação da CSP, emitida pela Superintendência Estadual do Meio Ambiente (Semace). A licença atesta que, nos últimos oito anos, a empresa cumpriu todos os compromissos assumidos desde a fase de construção e testes até o comissionamento. Reflete ainda o esforço da mais nova usina siderúrgica do país – e a primeira integrada do Nordeste - para ser referência em desenvolvimento sustentável no setor ao utilizar as melhores tecnologias ambientais disponíveis.

A CSP também tem atuado fortemente no desenvolvimento social da região onde está localizada, por entender que a sustentabilidade passa, necessariamente, pelo empoderamento das comunidades vizinhas à usina. No mês de junho, por exemplo, foi aprovado o financiamento de obras de infraestrutura para a região, como: Centro de Convivência Comunitário (Comunidade da Parada); Praça de Juventude (Pecém) e Centro de Educação Infantil – CEI (Comunidade Acende Candeia). O anúncio foi feito durante o 1º Encontro de Lideranças Comunitárias organizado pela CSP para estreitar o diálogo com os moradores das comunidades.

Novas aplicações de inox na construção e no agronegócio



Divulgação: Granbio

aumento de vida útil de equipamentos”, afirma Iwao Ishizaki Neto, Engenheiro de Aplicação da Aperam South America.

Um dos destaques são os caminhões betoneira com balões em aço inoxidável. Eles estão de volta à Concrete Show, em São Paulo, após um ano de testes no dia a dia de obras, para comprovar o baixo nível de desgaste do equipamento. Um balão betoneira em aço carbono tem vida útil de cerca de cinco anos, enquanto a expectativa com uso do inox é de 12 anos. Já na 25ª Fenasucro & Agrocana, em Sertãozinho-SP, a empresa mostra aos visitantes a grande diferença que o aço inoxidável faz em aplicações que se encontram em ambientes com desgaste e corrosão. Destaque será dado à utilização de inox para sistemas de transporte de cana, pisos e grades em chapas expandidas.

A Concrete Show ocorre entre os dias 23 e 25 de agosto no São Paulo Expo. Já a Fenasucro & Agrocana, de 22 a 25 de agosto no Centro de Eventos Zanini, em Sertãozinho-SP.

Gerdau inaugura Polo Robótico em São José dos Campos



Polo robótico

Projeto estimula o uso de tecnologias robóticas para processos industriais e ainda oferece capacitação técnica para a comunidade

A Gerdau inaugurou, em 20 de junho, seu primeiro Polo Robótico, localizado em sua unidade de São José dos Campos (SP). O projeto irá estimular o uso de ferramentas de robotização dentro e fora da empresa.

A iniciativa, desenvolvida em parceria com a empresa ENTEV Integração Robótica e Yaskawa Motoman Robotics, teve investimento de R\$ 500 mil e possibilitará a automatização de processos industriais da Gerdau, o que irá contribuir para a produtividade e a segurança do dia a dia das operações da empresa. Além disso, o espaço conta com uma área para capacitação de colaboradores e para a comunidade - universitários ou interessados pelo tema - podendo receber até 600 alunos por semana.

"O Polo Robótico está sendo lançado em um formato inédito no mercado, pois as aulas são oferecidas não apenas para colaboradores da empresa, mas também para a comunidade. A Gerdau está se reinventando nas mais diversas áreas e a inovação está presente nas mudanças de nossos serviços, logística e processos. Essa iniciativa, além de contribuir para as operações da Gerdau, também irá estimular uma cultura de empreendedorismo e um ambiente mais inovador na região como um todo", afirma Gustavo Werneck, diretor da Operação Aços Brasil da Gerdau.

Com a duração de quatro anos, o curso para os colaboradores da Gerdau iniciou suas aulas em abril, com uma turma de 40 pessoas de diferentes áreas e unidades da empresa no Brasil. A primeira turma para alunos da comunidade começará em agosto. Os interessados podem se candidatar pelo site www.polorobotico.com.br ou pelos e-mails robotica.entev@gmail.com ou administr@polorobotico.com.br.

Parceria com startups

Entre as iniciativas previstas para acontecerem no Polo Robótico está a aproximação com empresas e startups para a criação de um FabLab e HackerSpace, espaços dedicados ao desenvolvimento e simulações envolvendo o uso de tecnologias. "A ideia é que o polo se torne um espaço para experimentos e discussões sobre como novas ferramentas tecnológicas podem ser aplicadas aos processos industriais", destaca Werneck.

A produção de aço bruto foi de 16,7 milhões de toneladas no acumulado do primeiro semestre de 2017, o que equivale a um aumento de 12,4% quando comparado com o ocorrido no mesmo período de 2016.

Importante ressaltar que a Companhia Siderúrgica do Pecém (CSP) iniciou suas operações no segundo semestre do ano passado. Dessa forma, ao analisar a variação dos indicadores do primeiro semestre de 2017 (que incorpora a produção da CSP) e comparar com o mesmo período do ano anterior, quando a CSP não estava no mercado, há superestimação das variações positivas nos dados de produção de aço bruto e semiacabados.

A produção de laminados foi de 10,9 milhões de toneladas, um acréscimo de 7,1% frente ao acumulado nos mesmos meses de 2016.

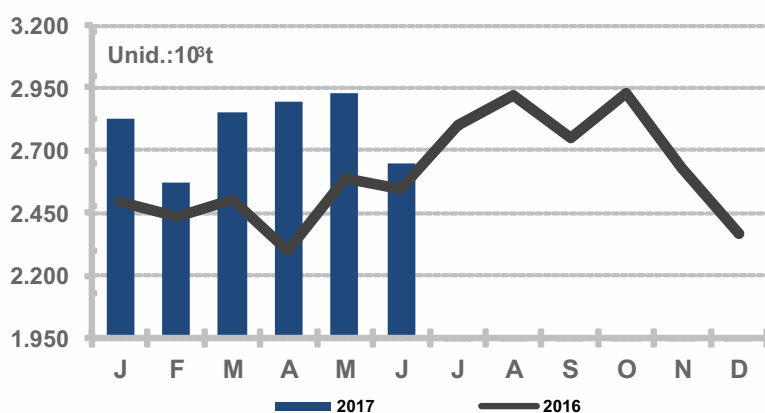
O consumo aparente nacional de produtos siderúrgicos foi de 9,2 milhões de toneladas no primeiro semestre de 2017. Comparando com o mesmo período do ano anterior, o crescimento foi de 2,8%.

As vendas internas foram de 8,1 milhões de toneladas de janeiro a junho de 2017, uma queda de 2,0% em relação ao mesmo período de 2016.

As importações cresceram 64,1% no acumulado de janeiro a junho de 2017 comparativamente ao mesmo período do ano anterior, totalizando 1,2 milhão de toneladas. Esse volume resultou em US\$ 1,1 bilhão de importação, uma alta de 41,0% na mesma base de comparação.

As exportações foram de 7,3 milhões de toneladas ou US\$ 3,7 bilhões no semestre, o que significa crescimento de 9,2% em volume e de 45,1% em valor na comparação com o primeiro semestre de 2016. Também em relação às exportações, os resultados foram impactados pela entrada em operação da CSP no segundo semestre do ano passado, cuja produção é destinada majoritariamente ao mercado externo. Assim os números acabam inflados pela diferença na base de comparação.

Produção de Aço Bruto



MÊS	2016	2017
J	2.497	2.828
F	2.433	2.572
M	2.506	2.848
A	2.300	2.895
M	2.590	2.931
J	2.546	2.649
J	2.804	-
A	2.921	-
S	2.750	-
O	2.932	-
N	2.628	-
D	2.368	-